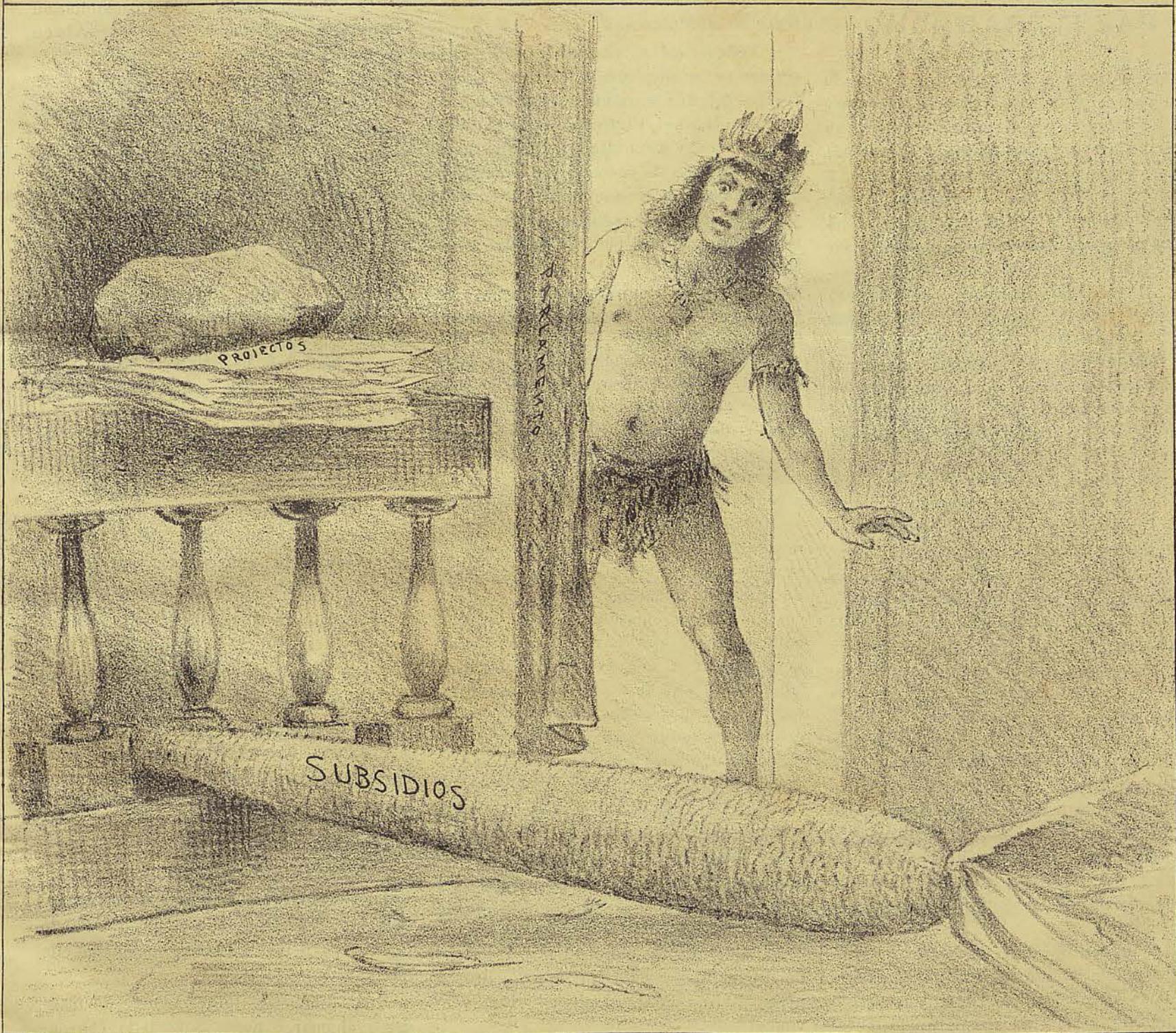


# DONQUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini

R. OUVIDOR 109



Mus uirca prorrogação do subsidio, no fim da qual os illustres papagaios baterão as azas, deixando o paiz alysmado diante do grande trabalho que tiveram... roendo a espiga até o sabugo!

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o *D. Quixote* a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

A ADMINISTRAÇÃO.

## DON QUIXOTE

RIO, 23 DE NOVEMBRO DE 1895.

## PAZ E TRABALHO

Seja nosso lemma na era nova em que parecemos entrar: Paz e trabalho!

O primeiro anniversario do governo civil do actual Presidente da Republica teve, entre outras commemorações, a inauguração de uma valiosissima Exposição Industrial, que um punhado de homens benemeritos conseguiu organizar com o auxilio sollicito dos representantes da industria brasileira. E é forçoso dizer-se: nada conseguiria solemnizar mais dignamente o dia 15 de Novembro de 1895 do que essa revelação eloquente do trabalho nacional, que, apesar de todos os obstaculos gerados pela mais hedionda das politicas, cresceu e prosperou.

O governo da justiça e da lei, o governo das reparações constitucionaes que hoje dirige os destinos da Republica, mal poderia ser festejado com simples salvas de canhões ou com paradas militares, por mais que a ellas se ligue um pensamento festivo. O que condizia com a sua indole e com os seus sentimentos generosos e patrioticos era exactamente uma festa de paz, e esta symbolisou-se na Exposição Industrial.

A fabrica é um templo, onde pela união harmonica da intelligencia e da força, do cerebro e do braço, se realisa practicamente a lei da confraternisação e do amor. Nos campos de batalha o homem desce á esteira dos brutos; na fabrica elle se eleva á altura de rei da criação, produz e não aniquila, crea e não mata.

A nascente industria brasileira precisava além d'isto de fazer interessantissimas revelações ao Brazil e ao resto do mundo, a bem de seus proprios inte-

resses; carecia convencer-nos de que tem feito progressos reaes e desmascarar o commercio illicito, que rotulava com titulos estrangeiros o fructo de nosso proprio suor e o mais bello testemunho da nossa actividade fabril.

A' sombra da ignorancia em que jaziamos sobre os recursos da industria nacional, abriamos porta larga e franca aos productos similares da velha Europa, prejudicando d'est'arte os interesses da industria indigena, que na lucta corria o risco de succumbir. As tarifas aduaneiras ali estão para demonstral-o á saciedade.

Cumpria, portanto, trazer á luz meridiana da publicidade todas as nossas conquistas e chamar com ellas a attenção dos legisladores para a imprescindivel e inadiavel necessidade de rever aquellas tarifas, que devem ser o amparo da industria nascente.

Todos estes resultados beneficos obteve-os a commissão illustre, a cuja frente fulgura o nome já respeitado do Sr. Dr. Manuel Victorino Pereira, vice-presidente da Republica, e de que fazem parte cidadãos de reconhecida competencia. Ella teve o merito de não descerer do patriotismo dos brasileiros, metteu hombros corajosos ao emprehendimento patriotico, appellou em boa hora para todos os Estados da Republica, congregou rapidamente os capitaes necessarios para a realização do seu *desideratum*, obteve o concurso de industriaes prestimosos d'esta capital, trabalhou com heroismo para vencer pelo esforço o que a escassez do tempo não permittia, e triumphou. No dia 15 de Novembro, quando todos celebravamos com effusão de dobrado jubilo a proclamação da Republica e o primeiro anniversario do governo constitucional do Sr. Dr. Prudente de Moraes, essa commissão abriu as portas do seu Pantheon da paz e do trabalho.

E' esse o caminho auspicioso, por onde cumpre que enveredemos afoutamente para a conquista do futuro. A Republica será invencivel, se esquecermos de vez as paixões politicas e se sacrificarmos todos uma parcella de interesses individuaes no altar da collectividade.

Summo respeito á lei e sincero amor á liberdade bastam para dentro de breve prazo cicatrizarmos as dolorosas feridas que nos deixou o governo fatal da tyramnia. E, confiados na honestidade do primeiro magistrado da nação, tranquillo cada cidadão no cumprimento religioso do dever, seja esta principalmente a nossa divisa: Paz e trabalho! Com ella venceremos.

## TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO «D. QUIXOTE»)

LÉO A TONY

— Serviço telegraphico *Paiz* superior ao nosso.

TONY A LÉO

— Ora isso é velho.

LÉO A TONY

— Vê esta communicação da Victoria: « Barra Jucú pescado cassão enorme 4 1/2 metros comprimento e 4 circumferencia, sendo extrahido figado um quinto de azeite! »

TONY A LÉO

— Muito azeite, muitos metros; que tens tu com isso?

LÉO A TONY

— Tenho Espirito Santo acachapou Paraná. Paraná exportou Arthur Abreu só tres metros circumferencia...

TONY A LÉO

— Mas quem sabe terá no figado cinco quintos azeite?

LÉO A TONY

— Cinco quintos é asneira. Vai dormir que estás com somno.

O estacionario,

ORÔ WESTERN.

## NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote*, (rua do Ouvidor 109, assignaturas 20\$000 por anno, 24\$000 para os Estados) continúa como sempre a gosar de excellente saude, apesar das chuvas d'estes ultimos dias, e da propaganda monarchica, que está ficando um pouco aguada.

X

Consta que o Congresso vai votar para si mesmo mais uma prorogação, esta por quinze dias apenas.

A' razão de 75\$000 por dia, não é caro: os rouxinões do lyrico ganham mais por noite.

X

Continúa o presidente do Chile a não poder organizar ministerio; e diz-se mesmo que terá de eliminar-se, como o finado Grévy, visto não encontrar quem com elle queira servir.

E' teima de Jorge Montt. Se mandasse chamar o nosso Serzedello Corrêa,

teria um ministro, um ministerio, e tudo mais.

Este, quando ministro, não chora — prende.

×

Foi demittido de bagageiro da Estrada de Ferro Caveira de Burro o bagageiro Job Onofre.

Nosso collega do *Paiz*, que dá pelo mesmo nome, não protesta, lamenta o caso. O seu homonymo não o honra.

×

Entre dous criticos musicaes, Guanabario e Barbosa, trava-se grande discussão que teve por base os dós de peito do tenor Vilalta.

Um diz que esse *dó* é *si*; outro diz que esse *si* é *dó*.

Nós temos *dó* de ambos e do sobre-dito tenor; e pelo caminho que leva a discussão reconhecemos que nenhum dos dous está em si.

E o nosso *dó* é mais do que do peito: — é do coração.

×

Andam pelo ar trezentos contos, em ouro e ao par, offerecidos ao felizardo que descobrir o meio de mandar a febre amarella plantar batatas.

Muita gente atirá-se n'este momento aos livros, aos laboratorios, e aos doentes para o fim muito justo de calcular o caso... Segundo as tabellas de cambio... ao impar, são trezentos contos; ao par—quasi novecentos.

Um pedaço de céu, com estrellas e tudo.

×

Está resolvido que o Sr. senador Lopes Trovão emittirá o seu discurso, de ha muito ameaçado, em um dos primeiros dias da nova prorogação das sessões do Congresso.

A administração do *Diario Official* prepara-se, contractando mil e trinta typographos, e cento e quatro revisores.

E sabeis porque cidadãos? Porque esse discurso vai durar quinze dias, pelo menos.

*Os reporters,*

ESCENA & MONTRY.

O PRASGO

Foi o caso que ha tempos o Dr. Rodrigo Octavio escreveu um livro chamado *Festas nacionaes*. Não foi escripto sob estado de sitio, mas ninguem protestou. De

repente Anapurús, que encobre um nome fidalgo, apparece pelo roda-pé da nossa illustre collega, a *Noticia*, e contesta... Que contesta Anapurús? Que tenha havido festas nacionaes?

Nada d'isso. O que feriu o pudor do folhetinista foi um accidente acontecido ao Sr. D. Pedro I quando marchava para o terrivel *fico*.

Antes de S. Magestade ficar com a nova patria ficou no matto, longe da guarda de honra, só com o Sr. de Pindamonhangaba que, discretamente, passou o lenço ao primeiro fundador.

É isto que Anapurús nega. Não vale á pena tanta barulhada. Debalde Anapurús invocará testemunhos favoraveis á segurança do monarcha, não o livra daquelle aperto. Rodrigo Octavio leu documentos, viu talvez (quaes seriam elles), a questão está liquidada.

Perdõe que eu metta a minha colher, Anapurús, mas esse caso sujo já foi tirado a limpo.

†

Appareceu *O Brazil*, o organ sebastianista apregoado. Está salva a... Republica.

Os monarchistas arregimentaram-se, armaram-se, prepararam-se, encheram o bucho de cousas fortes na *Rotisserie Paulista* e quando pensavamos que ia desabar sobre a republica todo um mundo de argumentos fulminantes, *O Brazil* surge com D. Carlos ás voltas e com artigos velhos transcriptos de velhos jornaes.

O' patricio: que tem com a restauração, brasileira os comes e bebes do rei portuguez?

Consulta-o que elle te dará um conselho, é que não pense em aguas passadas, e que aguas!

†

O manifesto de S. Paulo, valha-o Deus, parece com o artigo de fundo da folha monarchista.

Onde estão os nomes? Para que tantos pseudonymos n'um documento publico?

Emquanto o manifesto morria de inocuidade, emquanto aquellas palavras loucas aturdiam os ventos, o povo tranquillo e feliz, commemorava o 6º anniversario da republica, saudando em phrenesi o magistrado supremo da nação, entregando-se satisfeito ás festas da paz, ao triumpho do trabalho.

Alli está a Exposição industrial que attesta bem alto o que vale a republica.

Quando um povo em seis annos de liberdade dá provas do seu labor como essa não deseja, nem admite jamais o captivo.

A republica é o regimen unico compativel com a grandeza do Brazil.

†

*Brazil* (com gripho) tem paciencia, não pegará a restauração de restaurante senão nos estomagos ditosos.

Bemaventurados os que comeram, porque elles encheram a barriga.

GATO PRETO.

GRAMMATICARIA

A questão entre o *Paiz* e a *Gazeta* sobre saber qual dos dous erra mais em grammatica, esteve acirrada e francamente suggestiva.

Por enquanto não se conseguiu apurar qual dos dous tem torturado mais a menina dos olhos de João Ribeiro; um diz percorreu *todo elle*, outro diz teria *chamado-me*; este diz o diabo com botas, aquelle diz cousas pavorosas. No fim de tudo Alfredo Gomes rejubila—porque a questão não é com elle.

\* \*

Em meio da disputa,— não affirmo que tal ou qual diz isso — surge um terceiro poder e faz a resenha da das mil barbaridades perpetradas pela imprensa diaria contra a pobre e indefeza grammatica, deixando evidenciado que n'esta terra a collocação dos pronomes é puramente arbitraria e que relativamente aos particípios o caso é para desesperar.

\* \*

Teria graça a contenda se não fosse sabida e conhecida a opinião dos nossos follicularios sobre a mediocre importancia das regras grammaticae applicadas á factura dos artigos de fundo...

Nos jornaes, ha receio de escrever *entregado*; diz-se muito naturalmente: elle não tinha *entregue*. Ha medo de escrever já o tinha *matado*; substitue-se muito cautelosamente por—já o tinha *morto*. E dizem: se soubesse não teria *acceito*: porque *acceitado* é crime atroz. Escrever as palavras *morrido*, *gastado*, e outras, são outras tantas infamias.

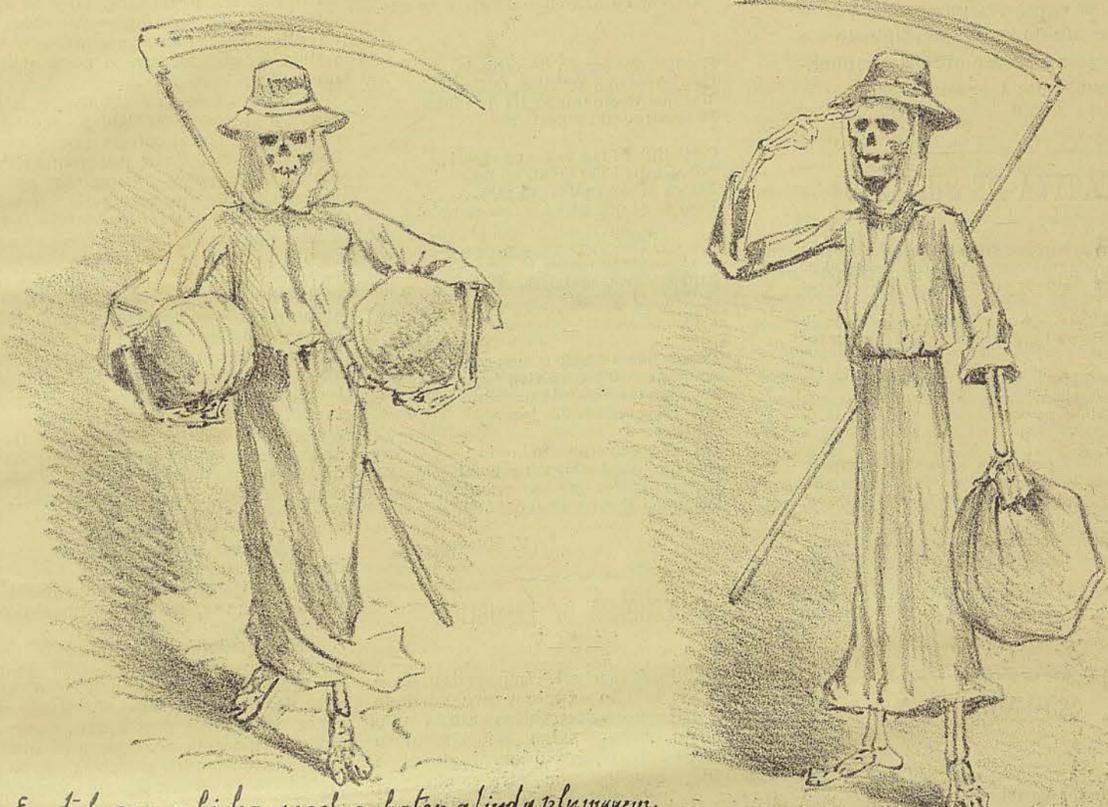
\* \*

Isto posto, e visto os autos, deslindada a questão e apuradas as cousas, entre o *Paiz* e a *Gazeta* quem mais erra em grammatica... é o visinho Antunes.



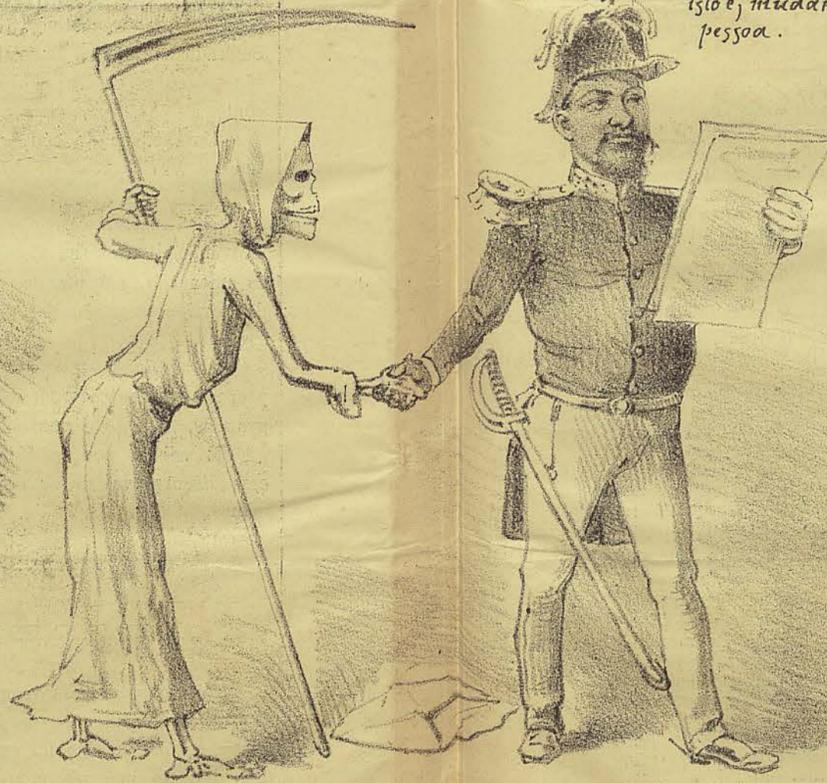
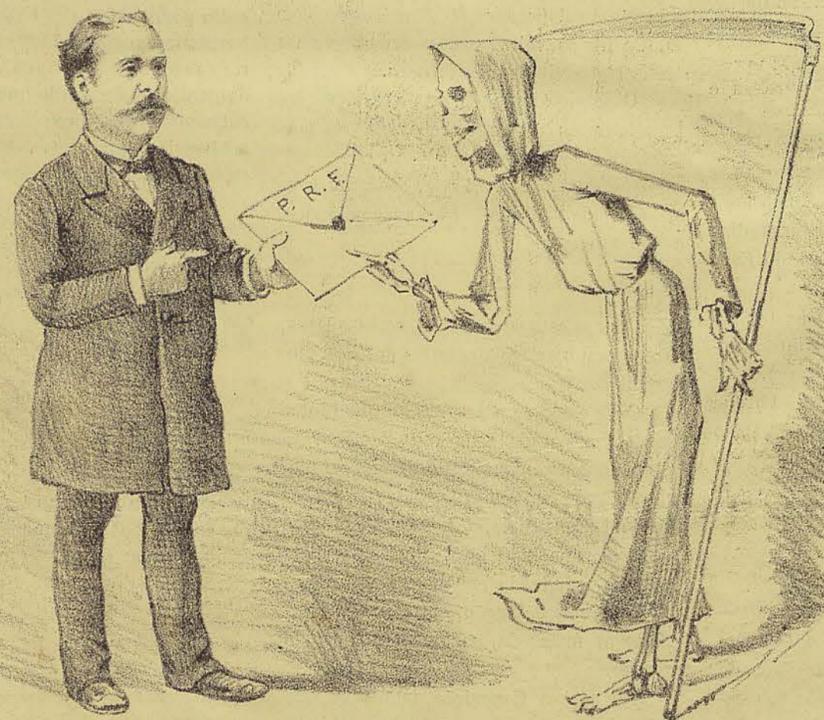
D. Febre Amarella ficou muito contrariada com a idea do deputado Ramos de oferecer 500 contos em ouro a quem acabar com a mesma P. Febre.

Ao simples annuncio dos trezentões moveu-se os Esculapios, surgindo de toda a parte em perseguição da bicha.



Em tal caso a bicha resolve bater a linda plumagem, isto é, mudar para outras paragens a sua esquelética pessoa.

Entrementes, porém, acode-lhe uma idea salvadora: filtrar-se ao Partido Republicano Federal, que salva todas as situações difficeis, estaduais e federaes, politicas e febre-amarellicas.



E então dirige-se a um dos mandões do P.R.F., que pôde na sua qualidade de prefeito municipal auxiliá-la em seus desejos. O illustre parteiro dá-se de suspeito, mas entrega a D. Febre uma carta de recommendação para o chefissimo do P.R.F.,

o qual satisfaz o pedido, dando em resultado que ao cabo de tudo uma grande pedra ficará sobre o negocio, e D. Febre Amarella filiada ao P.R.F. continuará a imperar nesta muito leal e muito heroica cidade.

Aqui é a vez de dizer — e cabe a todos —: está o rôto a rir do descosido.

Ou do *descosinhado*, — pois n'este particular de ogerisa a uns certos partecipios, a confusão entre o cosinhado e o eosido chega a parecer obra do nephelibatismo penetrante e avassalador.

JOÃO FÉRULA.

## TENTATIVA DE SUICIDIO

Sob este pavoroso titulo publicou o *Jornal do Brazil* a seguinte comunicação, inserta em meio de seu bem organizado serviço telegraphico:

« BAHIA, 19. — A menor Amelia de Andrade tentou suicidar-se ingerindo uma substancia toxica.

« Soccorrida a tempo a menor declarou que se quizera suicidar para evitar os máus tratos que recebia da esposa do cidadão onde vivia. »

Que horror!

Inflingir máus tratos a uma pobre menor só porque esta vivia n'aquelle cidadão! Se elle visse n'ella, vá; mas assim, não.

A policia bahiana deve intervir no caso, pelo menos para fazer a sobredita menor mudar de residencia — deixando de viver n'um homem casado.

A moralidade, a honra, os principios sociaes — e até as tradições do Estado da Bahia, assim o exigem.

O.

## A SEMANA

Grandes festejos! tres dias  
De festas nacionaes;  
Que pagodes, que folias!  
Têve justas alegrias  
O presidente Moraes.

Passeio fóra da barra,  
Parada, lyricos, hymnos,  
E no meio da algazarra  
Nem um só dos jacobinos  
Ousou descobrir a garra.

Somente uma voz atôa,  
A bordo vendo o Carvalho,  
Disse logo: « hom'essa é boa!  
Desconfio do barallio,  
Não embarco na canôa. »

Mas de tudo o mais vibrante,  
O triumpho descommunal  
Está em ver em que instante  
Uma exposição brilhante  
Faz o povo industrial.

O' Brasil, que não te acabam  
Teus inimigos *legaes*!  
Cegos sobre ti desabam,  
Mas tu para deante vaes  
E elles de raiva se babam.

Bravo! o quanto és grande agora  
Attestas ao mundo assaz!  
A inveja não te devora,  
Entraste na grande aurora  
Na grande festa da Paz.

O general diz que sim,  
O coronel diz que não;  
— « Chorou como um coisa ruim!  
— Chorei como um cidadão »  
Qual dos dois terá razão?

« Beijou a mão que o bateu »  
Comeu manteiga no pão,  
Porem depois que a comeu  
Diz que nunca foi chorão.

Chorou? quem decide enfim?  
O general diz que sim,  
O coronel diz que não.  
Qual dos dois terá razão?  
Chorou ou não chorou? eis a questão.

E não é que surgiu de verdade  
Um jornal monarchista, *O Brazil*,  
Mas que tendo um só dia de idade  
Já mostrou um aspecto senil?

Coitadinho! tão velho na cara!  
Pobresinho! tão velho no fundo!  
Nunca vi uma coisa tão rara...  
Bem se vê que não é d'este mundo.

Descança em paz,  
Orgam senil  
Entre ramos, senhores, alli jaz  
*O Brazil*.

Depois que o Chefe tomou conta  
Anda a marinha em vivo fogo;  
E o vaso que ora está na ponta  
Mesmo parado soffre jogo.

Ha coisa grave no alto bordo:  
Um commandante, um general  
E mais alguém que não recordo...  
Leiam as *Varias do Jornal*.

F. MENDES.

## A DESHONRA DA REPUBLICA

O titulo é terrivel. Impressionista e tetrico. E se não exprime uma verdade inteira, porque a Republica ainda não está deshonrada — salvo se derem o Amapá aos francezes e aos inglezes a Trindade, com ou sem arbitramento — traduz a justa indignação de uma das milhares de victimas da Legalidade que enluctou este paiz.

Não. A Republica ainda não foi deshonrada; na vida domestica tivemos tudo — até a tyrannia a constriungir-nos com seus guantes ferreos; temos o *deficit*, assombrosamente progressivo; temos a confiança publica abalada, o cambio a 9... por favor; e uma porção de outras cousas mais, tristes e lamentaveis.

Entretanto, isso ainda não significa nem representa a deshonra da Republica; mesmo porque os seus governantes, mal preparados e servidos por mau temperamento, não eram nem foram a imagem do governo do povo pelo povo: a deshonra não foi da Republica, mas d'aquelles que se disseram seus guardas e servidores, seu amparo e seu tutor.

A Republica viveu, vive e viverá — pura e honrada.

\* \* \*

E isto posto, temos em mão o volume (segunda edição) do Sr. general Honorato Caldas, intitulado *A Deshonra da Republica*.

É um trabalho importantissimo, que representa farta messe de ingente esforço, um movimento de alevantado patriotismo, uma somma imponderavel de grande energia e de severidade justa.

Ha nessas trezentas e tantas paginas uma notavel cópia de documentos esmagadores, enfeixados em um só volume, como os provarás arregimentados de um promotor publico, vingadores e irrespondiveis, atirados á face de um réu de crimes horrorosos.

\* \* \*

Como documento historico, é obra de mór valia; e só de futuro o historiador dos tristes tempos da primeira infancia da Republica Brasileira, poderá aquilatar do merito da accusação provada, contra aquelles que ensanguentaram o sólo da patria e sacrificaram o povo pela posse do poder.

Na *Deshonra da Republica* o illustre general Honorato Caldas prosegue na obra meritoria escripta por Kleber, estudando a dictadura, analysando-lhe friamente os actos, vingando os opprimidos, marcando com sello indelevel os réus de lesa-patria. O estylo é terso e viril; o conceito, formidavel e esmagante, decorre da prova buscada entre documentos officiaes; e se a pecha de parcialidade lhe pudesse, ao auctor, ser atirada, porque foi uma das victimas da tyrannia, bastavam as provas inconcussas intercalladas no livro, para desde logo ser absolvido o general de tal accusação, e levantar para dirimila, a excepção de incompetencia ou de suspeição.

Contra factos não ha argumentos; ante taes provas têm de cessar as gritas dos que perambulam pelas ruas sonhando com um ideal morto e extincto...

\* \* \*

Não fóra a estreiteza de nossas columnas, e o temperamento d'este jornal, e teriamos o prazer de para aqui transplantar alguns, ou um só capitulo do livro do general Caldas.

Não podemos fazel-o. Mas segundo a lei, esse trabalho já está catalogado na Bibliotheca Nacional: e é ahi que elle ficará para sempre, para ser mil vezes consultado por aquelles que de ora avante quizerem conhecer, avaliar e deduzir, interessados pela historia negra da dictadura que maltratou a Republica.

E é isso o que temos a dizer acerca d'esse volume, que não é um livro impresso — mas um ferro em braza.

FÉLIX.

## RABISCOS

As folhas bem informadas — e são todos os collegas quotidianos, matutinos e vespertinos — já deram a grata noticia de uma nova prorogação das sessões do Congresso, esta agora por quinze dias apenas.

Quinze dias, é pouco.

Bem sei que o dispendio com a fallação dos pais da patria é puxadito; que S.S. Exs. vencem subsidio, mesmo já se havendo retirado para os seus penates, no Pará ou no Paraná.

Mas, o que não ha negar é que emquanto fazem isso, a que chamam sessão, nós outros os rabiscadores de tiras não sentimos falta d'aquillo sem o que é impossivel esta vida: — o assumpto.

E é por isso que d'aqui requeiro ao Sr. Manuel Victorino que dobre a dóse: não quinze, porem trinta dias.

Ou trezentos, que é melhor.

\* \* \*

A prorogação é caso de futuro; da passada semana é mais importante a resolução do chefe do Estado, de mandar reintegrar em seus cargos os lentes civis e militares, illegalmente demittidos, e reverter a seus postos os militares d'elles privados, tambem illegalmente.

Foi essa a parte mais brilhante dos festejos de 15 de Novembro — e aliás não constava do programma official.

Por esses actos o Sr. Dr. Prudente de Moraes ainda mais subiu no conceito de seus concidadãos, cada vez mais confiantes na sua administração honesta e sã.

\*\*

Pela imprensa, um successo esperado: o *S. Sebastião*, de Coelho Netto, o grande estylista, operoso como nenhum.

E tambem a noticia do proximo reaparecimento do *Rio de Janeiro*, o jornal do Dr. Cavalcanti Mello, que eclipsou-se por alguns dias, mas vai resurgir agora, ao que dizem, mais forte, mais valente e mais vigoroso.

A ambos, Netto e Mello, parabens.

\*\*

Pelas regiões da Cadeia Velha, uma unica novidade: a entrada do novo deputado pelo districto federal, Dr. Timotheo da Costa.

Não entrou calado. O que quer dizer que não pertence ao grupo do Sr. Urbano Marcondes.

Ao contrario; apenas prestou compromisso, pediu a palavra, deram-lh'a, e para logo matou uma estrada de ferro, lá de Matto Grosso.

São assim as cousas: as nossas estradas de ferro têm esmagado muita gente; um só homem esmagou uma estrada de ferro.

Esse Timotheo é um Thebas.

\*\*

Triste recordação, a que traz ao espirito o ultimo dia da semana.

E' hoje o anniversario do fallecimento de Pardal Mallet, o mais digno, mais meigo, mais carinhoso, mais estimado dos companheiros da imprensa... Triste, tristissima esta data, que envolve o coração dos que ficaram, de negro, de pesado lucto!

LÉO.

## THEATROS

Não foi um primor, mas foi obra aceitavel o *Rigoletto* do sr. Sansone, do sr. Athos e do sr. Verdi. Estou mesmo em dizer que, se o sr. Sigaldi não se houvesse descurado tanto da sua parte, era vindo o dia de eu dizer bem da *troupe* de 7\$000 do theatro lyrico.

Até a sr.<sup>a</sup> Ramini, apezar de tão magrinha, sahio-se perfeitamente cantando, não como a sempre lembrada Repetto, mas bastante a contento a parte de Gilda, a inditosa filha do bobo.

A sr.<sup>a</sup> Sartori no pequeno papel da irmã da Sparafucile mais uma vez deixou evidenciado que é a figura mais saliente do elenco Sansone, concorrendo ella muitissimo para o brilhantismo com que foi executado o celebre quartetto *Bella figlia del amore*.

\*\*

Já disse que o sr. Sigaldi não esteve lá para que digamos, Indisposição, ogerisa ao papel ou outra qualquer causa, occulta e ignorada, o caso é que não agradou — a mim pelo menos.

O barytono Athos, que está sendo o prato de resistencia da companhia, fez bem o *Rigoletto* e cantou-o correctamente, apezar das devastações que em seu órgão vocal tem feito o tempo, esse inclemente e importuno desmancha prazeres.

A orchestra, regular; e os côros como sempre: desattentos e maus.

Aos scenarios é que é preciso fazer inteira justiça: não podiam ser peiores.

\*\*

A respeito dos *Palhaços*, a outra novidade lyrica da semana, tenho a fazer-lhes uma importante revelação: — nada sei.

E não sei nada a tal respeito pela simplissima razão de que não assistí á bella partitura de Leoncavallo, em nem uma das duas vezes que foi executada.

*Habent sua fata...* e meu destino parece ser não ouvir nunca essa opera no Brazil.

E pois que a esse respeito temos conversado, passemos adiante, a outros arraiaes, menos cheios de semifusas.

\*\*

Alli assim no Variedades, depois das *Duas Orphãs*, tivemos a *Joanna a Douda*; antes estiveram em scena as mesmas *Mulheres fortes* da semana anterior, e que tão fracas se mostraram como auxiliares da caixa.

Assim não vai.

O publico contava com mais alguma cousa vindo á frente da empreza d'aquelle theatro uma actriz propecta como a sr.<sup>a</sup> Emilia Adelaide, e dirigindo a companhia como ensaiador e mestre de scena o velho Furtado Coelho, cuja competencia é indiscutivel.

As esperanças do publico foram, porém, frustradas; em vez de Sardou, Dumas ou Pailleur, servem-lhe n'aquella casa os mesmos D. D'Ennerys que ha vinte annos enthusiasmam as torrinhas nos quintos actos, quando a virtude é premiada e punido o vicio, quando um pai reconhece um filho (lá d'elle) que andava perdido por esse mundo de Christo, ou quando um terrivel bandido cãe no tablado, atravessado pela lamina brilhante de um punhal de folha de Flândres.

Ora sendo assim, o publico muito naturalmente passa pela porta do Variedades, cheira, faz hum!... e segue caminho de outro qualquer theatro.

Pois é pena, repito ainda uma vez, eu que tantos e tão sinceros votos fiz pela audaz tentativa da Sra. Emilia Adelaide.

\*\*

N'esse mesmo theatro, em dias da semana ida, houve um beneficio com um intermedio, que o annuncio garantia ser de successo pyramidal...

Pyramidal, lá isso foi! Imaginem que a Sra. Gabriella recitava uma cousa intitulada *Tudo cresce...*; e que o intelligente amator (são fallas do cartaz) o Sr. L. Freire, para logo recitava outra intitulada — *Ora toma Mariquinhas!*

Vejam isso e digam-me se n'esse dia — nem sei se foi de dia ou á noite — não começou alli mesmo, no palco do Variedades, a tão fallada e anciosamente desejada rehabilitação da arte dramatica nacional...

E se não concordam — ora toma Mariquinhas!

(O gesto correspondente fica para depois).

\*\*

No S. Pedro de Alcantara a Sra. Isolina Monclar deixou-se coroar, ficando rainha depois de morta.

A *Gazeta de Noticias*, maldosa e perversa, disse na sua secção theatros e... que a peça intitulava-se a *Coroção da Bainha Iynez*.

Bainha, vá ella.

\*\*

A companhia Souza Bastos está a despedir-se do palco do Recreio e faz-se de vela para S. Paulo.

Até a partida, vai dando ao seu publico o *Tim Tim Fim de Secuto*, que com o *Sal e Pimenta* constituem o vasto repertorio da empreza.

\*\*

No Apollo, a companhia Mattos e Machado deu em primeira representação a grande magica *As sete maravilhas do Mundo*.

Segundo o que li nos jornaes, a cousa não é má, e está bem posta em scena. Eu lá não estive; essa gente tem o mau habito de não convidar este seu criado para essas primeiras; os bilhetes em mãos de cambistas, por um preço que é um Deus nos acuda — e com o cambio actual...

Por isso não fui. Mas tive uma informação segura que desde já transmitto ao meu numeroso leitor: uma das sete maravilhas do mundo é a Sra. Anna Leopoldina.

Não vão espalhar isso por ahi.

TONY.

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

(PRINCIPALMENTE DE SANTOS)

Prevenimos que desta data em diante deixam de ser nossos agentes em Santos, Estado de S. Paulo, os Srs. Weimann & Comp., estabelecidos á rua 15 de Novembro n. 45, d'aquella cidade, ficando portanto sem effeito, desta data em diante, a procuração por nós confiada aos mesmos senhores.

Desta deliberação, que lamentamos, mas a que somos obrigados pelo procedimento incorrecto desses agentes, não cumprindo até agora seus deveres em materia de prestação de contas, decorre a necessidade de prevenir igualmente aos nossos assignantes d'aquella cidade que recebiam o *D. Quixote* por intermedio de tal casa, que suspendemos a remessa da folha a esses senhores; tornando-se portanto necessario que escrevam a esta administração, incluindo os respectivos recibos provisorios firmados por Weimann & Comp. afim de que, na sua qualidade de assignantes, continuem a receber o *D. Quixote*.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

*A Deshonra da Republica*, apreciações geraes sobre a revolta da marinha de guerra nacional e o governo do vice-presidente marechal Floriano Peixoto, pelo general reformado Honorato Caldas. É a segunda edição, correcta e augmentada, alcançando ao governo do Dr. Prudente de Moraes. Em logar competente tratamos d'este trabalho do illustre general.

*Vistas do Ver-o-peso*, e da Avenida de Nazareth, na cidade de Belém, no Pará.

*Revista da Comissão Technica Militar Consultiva*, n. 3 do 4.º anno. Importante publicação de que são redactores o general de divisão Francisco Carlos da Luz, tenente coronel Joaquim de Salles Torres Homem e Capitão Antonio José Vieira Leal.

*Manifesto da comissão permanente ao povo paulista*, em prol da liberdade de Cuba, a perola das Antilhas. Subscvem-n'o os Srs. Cezar Bierrembach, Dr. Domingos Jaguaribe, Americo de Campos Sobrinho, Azevedo Cruz, Victorino Carmillo e Manoel Alvarenga.

*Folhinhas*, chromos delicadissimos, e prospectos da acreditada pharmacia do Sr. Alfredo Carvalho, á rua Primeiro de Março.

*Magoada*, polka por Evora Filho, offerecida ao 1.º Tenente Garcia, e editada pela casa Vieira Machado & Comp.

*Se o feio doesse*, schottisch, e Conquistadora, valsa, esta de Oscar Carneiro, aquella da Exma. Sra. D. Rosina Lopes de Mendonça, propriedade de Viriato Montenegro.

*Revue medico-chirurgiacale du Brésil* et des pays de l'Amérique Latine, de que é director o illustre cirurgião Dr. A. Bryssay. Numero 10, do primeiro anno, contendo importantes artigos scientificos.

*Convite para a inauguração do novo edificio do Recolhimento de Santa Rita de Cassia*, solemnidade que deve effectuar-se a 24 do corrente.

*La Gauloise*, licor hygienico de R. Réquier. Excellente, esse licor, que nos foi offerecido pelo Sr. Albéric Tamisier, unico representante n'esta Capital.

*Convite*, para a Exposição dos trabalhos escolasticos do corrente anno, da Escola Nacional das Bellas Artes.



A grande festa da Paz e do Trabalho, honra sobremaneira à Comissão Promotora da Exposição de Indústria Nacional. Um milhão de parabens!